

Países do Pacto Amazônico discutem o meio ambiente

LETÍCIA BORGES
Enviada Especial

QUITO — O Tratado de Cooperação Amazônica começa hoje sua terceira reunião de Chanceleres elegendo a questão do meio ambiente como ponto central de sua agenda. Além de criar uma comissão especial para tratar do tema, o Encontro produzirá uma declaração na qual os oito países que compõem o Tratado — Brasil, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Peru e Bolívia — reafirmam sua inteira responsabilidade sobre a questão ambiental na região amazônica, rejeitando quaisquer interferências externas.

A proposta de criação da comissão partiu do Brasil, que faz desta reunião uma oportunidade para buscar aliados políticos, já que tem sido o principal acusado pelo movimento ecológico mundial de estar destruindo a Amazônia, que também é parte do território destes países. Nas conversas que se iniciam hoje, o Brasil também procurará o apoio das demais delegações para sediar a 2ª Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente,

cuja data será decidida na Assembléia Geral da ONU no final deste ano, em Nova York.

A idéia deste Encontro é transformar o Tratado — ou Pacto Amazônico — em um instrumento capaz não apenas de dar resposta às pressões externas, mas também de elaborar ações conjuntas, captar recursos para pesquisa e desenvolvimento de projetos e se transformar em um interlocutor diante da comunidade internacional. Apesar de ter a questão ecológica como preocupação básica desde sua criação, em 1978, o Tratado não teve como operacionalizar isto, mas vê agora, com a dimensão internacional que o assunto adquiriu, a oportunidade de fazê-lo.

Segundo integrantes da delegação brasileira, os demais países têm demonstrado receptividade à proposta e solidariedade às pressões que o Brasil vem sofrendo. Os técnicos dos oito países elaboraram um projeto de resolução dando forma e atribuições à Comissão, que tem como parâmetro o desenvolvimento econômico da região com a preservação do meio ambiente.

e que será discutido a partir de hoje pelos Chanceleres (Brasil e Bolívia estão representados, respectivamente, pelo Secretário Geral do Itamaraty, Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, e pelo Vice-Ministro da Integração Carlos Gonzáles).

De acordo com o Embaixador Paulo Tarso, a reunião é uma demonstração da vontade política desses países em preservar o meio ambiente através de um fórum despojado de concepções imperialistas e das propostas que estão sendo elaboradas pelos países industrializados, que em sua maioria não conta com o apoio dos oito países que assinam o Tratado Amazônico.

A reunião que será aberta hoje pelo Presidente do Equador, Rodrigo Borja, também discutirá uma série de outros temas, como projetos de cooperação e desenvolvimento regional, saúde, cooperação técnica e científica, transporte, comércio e navegação fluvial e fortalecimento dos órgãos executores do Tratado, como forma de implementar as propostas aprovadas. Entre elas figura ainda a criação de uma outra comissão especial para tratar de assuntos indígenas.

Os 8 países amazônicos dizem não às pressões

O Tratado de Cooperação Amazônica inicia hoje, em Quito, no Equador, seu terceiro encontro de Chanceleres, com uma declaração conjunta dos oito países reunidos: Brasil, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Peru e Bolívia. O documento diz que interferências externas na questão ambiental da região não serão aceitas. Os Chanceleres devem aprovar a proposta do Brasil, de criar uma comissão especial para tratar a questão do meio ambiente, eleita como ponto-chave da reunião.